

A música que o mundo não consegue ouvir (Lucas 7.31-35)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago (estudo extra)

Na carta de Tiago temos estudado a maneira como o irmão do Senhor Jesus nos convoca ao abandono da sabedoria terrena para abraçarmos a sabedoria do alto. Essa sabedoria do alto é a que permitira que a igreja e os membros desta cumpram sua missão em união uns com os outros e com intimidade com Deus. Um dos grandes ensinamentos do Irmão de Tiago é o encontrado em Mateus 11.16-19 e Lucas 7.31-35¹, no qual Jesus fala às multidões sobre a postura da humanidade para com a Sabedoria de Deus, veremos neste estudo como esse ensino molda nosso relacionamento com Deus.

O Texto de Lucas nos diz o seguinte:

“³¹ E Jesus continuou: — A que, pois, compararei as pessoas desta geração? A que são semelhantes? ³² São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros:

*‘Nós tocamos flauta
mas vocês não dançaram;
entoamos lamentações,
mas vocês não choraram.’*

³³ — Pois veio João Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e vocês dizem: ‘Ele tem demônio!’ ³⁴ Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: ‘Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!’ ³⁵ Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.”

Vejam que preciosas lições esse ensino do Irmão de Tiago tem para aqueles que querem a sabedoria de Deus.

1. A Sabedoria de Deus é diferente da mundana (Lc 7.31-34)

Nossa passagem é a conclusão de um episódio no qual João Batista estava preso e enviou dois discípulos para questionar Jesus se ele de fato era o que havia de vir ou se deveriam esperar outro (Lc 7.19), quando Jesus mostra para eles que o Reino havia chegado com poder curando muitos enfermos, cegos e expulsou muitos demônios, e manda eles dizerem a João o que tinham visto. Jesus passa a falar da missão de João, de como ele era o cumprimento da profecia de Malaquias 3.1, o maior dos nascidos de mulher, e as multidões, incluindo os publicanos², o ouviram creram em sua mensagem e foram batizadas se arrependendo de seus pecados no Jordão, mas os Fariseus e escribas ouviram e rejeitaram trazendo sobre si condenação.

¹ Os textos divergem na última frase, onde em Mateus se lê “Mas a sabedoria é justificada por suas obras” (Mt 11.19) se lê em Lucas “Mas a sabedoria é justificada por seus filhos”. Apesar de parecer uma contradição ambas as passagens traduzem em sua redação o mesmo ensino da parte de Jesus, em Mateus a ênfase está naquilo que a sabedoria produz, e em Lucas naqueles que a sabedoria produz, em ambos os casos a verdadeira sabedoria é manifesta, na vida daqueles que a correspondem sendo essas vidas produzidas pela sabedoria a obra dela.

² Judeus que trabalhavam para o Império Romano e por conta disso eram vistos como traidores da fé e da nação judaica.

É nesse contexto que Jesus profere as palavras citadas acima (Lc 7.31-35). Jesus compara os líderes religiosos (Fariseus e Escribas e por consequência todos que tem a mesma postura de rebeldia) a meninos que sentados na praça ficam emburrados com os outros porque não entraram na brincadeira deles. É com essa imagem em mente que as palavras dos meninos são colocadas:



As crianças se queixam das outras não dançarem e chorarem de acordo com a música, era uma brincadeira parecida com “O mestre mandou” na qual uns produziam sons e os outros deviam corresponder, nesse caso a flauta trazia o som alegre e festivo, logo era para os outros dançarem de alegria, já os lamentos eram para serem correspondidos com imitações de choro. O problema dessas crianças da história é que elas querem que os outros dançam conforme a música, mas não foram correspondidos. Jesus aplica essa história aos mestres do povo que agem como meninos sendo homens adultos, eles viam João Batista que era um homem que vivia em privações de comida, bebida e conforto por conta de sua missão, ele era um homem que vivia nos desertos, lugares que não proporcionam conforto, ele comia mel e gafanhotos, o pouco alimento que poderia encontrar naquele ambiente, ele não bebia vinho por ter sido consagrado desde o nascimento para sua missão (Lc 1.15). Os mestres olhavam para João e diziam que ele era um endemoniado por viver de forma tão abnegada e sofrida.

Enquanto João chamava pessoas ao arrependimento para se prepararem para a vinda do Messias os mestres queriam festejar e viver sem arrependimento algum. João refletia em sua vida a abnegação que a nação deveria ter diante da consciência que o messias estava chegando, mas os “Meninos Mestres” não gostaram dessa postura, não correspondia à música alegre e tola que estavam tocando enquanto se consideravam puros e obedientes à lei, pessoas que não precisavam se preocupar com arrependimento. Seria

de se esperar que esses mestres que se sentiam muito confortáveis diante do desconforto do coração de João se sentissem satisfeitos quando aparecesse alguém diferente de João, certo?

Não foi o que aconteceu. Quando Jesus veio a sua missão não era a mesma de João, João estava em contrição preparando o povo para a chegada do Messias, agora que ele chegou a salvação e a Graça estão sendo derramadas e oferecidas a muitos que antes jamais seriam alcançados. Jesus vivia cheio de uma santa alegria, cheio de graça e amor para com os perdidos, por isso ele tinha comunhão com eles, participava de suas refeições, ia até os que eram desprezados pelos mestres e cuidava deles. Diferente de João Jesus gostava e tomava vinho nas refeições³, diferente de João que vivia numa dieta de restrição, Jesus comia nas casas dos pecadores daquilo que era oferecido. Jesus era cheio do Espírito, cheio de alegria e amor pelos desprezados.

Porém os mestres agiram como meninos mimados, e se mostraram descontentes com a postura de Jesus, pois ela não correspondia à música que eles estavam tocando, em diversos momentos nos evangelhos encontramos esses mestres censurando e criticando Jesus por se mostrar tão íntimo e gracioso com os pecadores, eles odiavam ver pessoas tão desprezadas e pecadoras sendo aceitas e perdoadas com tanta graça por um que não se identificava com eles. Eles sentiam profunda inveja e rancor contra Jesus que oferecia graça onde eles ofereciam legalismo, que comia e bebia com pecadores enquanto eles atravessavam a rua para se afastar deles. Por esses motivos ao invés de ver em Jesus o Rei da Graça viam nele um bêbado glutão, amigo de gente ruim.

A sabedoria daqueles homens era a **sabedoria de baixo**, é a que gera inveja amargurada e sentimento faccioso (Tg 3.14), eles não conseguiam se alegrar com a graça de Deus (At 11.23) não é a toa que essa “sabedoria” os levou a tramarem o assassinato do autor da vida (At 3.15), pois ela é terrena, carnal e demoníaca. Essa “sabedoria” era fruto de um coração insubmisso à vontade de Deus, mas que se engana na autoilusão de que está sempre certa.

Nosso mundo vive debaixo dessa sabedoria, ele se fez surdo para Deus e começa a julgar a realidade por seu próprio coração corrompido. Ela olha para o que Deus criou e tenta deturpar, olha para o que Deus nomeou e tenta desconstruir e reconstruir, ressignificar e moldar o mundo à sua própria imagem corrompida. Isso fica evidente em muitas questões polemicas que enfrentamos hoje como igreja:

- **Aborto.** Uma vida não é uma vida, é um amontoado de células.

³ O vinho da época era de fato alcóólico, porém Jesus como um homem sábio nunca foi dominado pela bebida, era extremamente comum o vinho acompanhar as refeições na palestina de seus dias, pois era considerada uma bebida festiva, usada no dia a dia para celebrar as bênçãos de Deus.

- **Ideologia de Gênero.** Eu não sou meu sexo biológico objetivamente mostra que sou, sou o que entendo ser no meu interior.
- **Imoralidade.** Eu não preciso me prender a relações monogâmicas ou casamento, posso amar e definir esse amor como quiser e com quem e com quantas pessoas quiser
- **Moralismo.** Eu não preciso abandonar pecados e buscar um relacionamento com Deus, basta cumprir meus deveres religiosos e ter uma ética pública “conservadora” que está tudo bem.

Até mesmo quando nos tornamos cristãos continuamos debaixo dessa tensão, de querer moldar a realidade à nossa própria sabedoria, acabamos criando o nosso próprio cristianismo, um cristianismo de acordo com nossas preferencias culturais, políticas e ideológicas sem nem mesmo perceber e acabamos criando o nosso próprio “Jesus” que mais se parece conosco do que com o apresentado na Escritura, mas que não passa de um anticristo.

Essa sabedoria quer “dar a música” para Deus e a realidade dançar ao invés de ouvir a verdadeira música que vem do céu e que rege todas as coisas. Aqui entra o contraste presente em João e Jesus, mas antes de observarmos o contraste reflita no seguinte:

- **Em que medida nos parecemos com os meninos da história?** Quando foi a última vez que você percebeu pelas Escrituras que você tem uma visão deturpada de algum aspecto da realidade? Já dizia Tim Keller *“Se o Deus que você adora nunca discorda de você, é possível que você esteja adorando uma versão idealizada de si mesmo”*.
- Você percebe que o problema dos que defendem os pontos de polemica levantados acima não é simplesmente “decidir pelo errado”, mas um problema de crença no coração, uma insubmissão à música que deveria ditar nossa postura? Por isso não são bons argumentos ou “Mitadas” que vão ganhar essas pessoas, mas a rendição a Jesus por meio da pregação do evangelho, o testemunho e a oração.

2. A Sabedoria de Deus é manifesta na vida dos que a conhecem (Lc 7.35)

Diante da postura dos mestres de querer moldar a realidade à sua própria música, somos apresentados a aqueles que ouviram a verdadeira canção do céu mesmo com todos os ruídos da terra e dançam no ritmo dela: João e Jesus. O problema deles não era não dançar (Agir de forma apropriada), mas estar dançando uma música para a qual o mundo se fez surdo, a música da sabedoria de Deus que ecoa nos altos céus. Jesus e João eram sensíveis a ela, ouviam suas notas sutis e agiam em conformidade a elas, isso ficava visível em suas posturas, suas palavras, sua correspondência a ela. João ouvia a música “O REI ESTÁ CHEGANDO! O REI ESTÁ CHEGANDO!” e diante disso alertava os homens sobre a importância de se preparar para o Rei, consertar seus caminhos, abandonar seus pecados, focar naquilo que realmente importa. A vida de João refletia essa canção da sabedoria, ele vivia como alguém que se entrega totalmente ao preparo de vida para a chegada do Rei.

Jesus ouvia a música “SALVAÇÃO! SALVAÇÃO!”⁴ e diante disso mostrava a graça e o favor de Deus a todos os que o Pai trazia para ele, sua vida entre nós demonstrava a graça e o quanto Deus condescendeu para alcançar o perdido e abatido de coração. Jesus veio em missão de resgate para ser o médico dos que reconhecem sua enfermidade espiritual (Mt 9.12) o pastor daqueles que estão perdidos (Jo 10.14); a luz para os que estão entrevas (Jo 9.39); a água para os que estão sedentos (7.37); o pão para os que tem fome (Jo 6.35); o caminho para os que estão perdidos, a verdade para os que estão perdidos no engano, a vida para os que estão mortos (Jo 14.6). Toda a vida de Jesus correspondia ao propósito de seu Pai, toda sua vida, palavras e ações refletiam a sabedoria de Deus.

Por isso Jesus disse “Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos”. A verdadeira sabedoria não é comprovada em fazer aquilo que os mestres acham o correto, o que o mundo acha melhor, ou ao que nosso coração parece nos inclinar, mas na vida daqueles que vivem para dançar a música que toca no céu. João e Jesus ouviam a voz da sabedoria do alto, a vida deles correspondia a ela. E nós? Será que temos buscado a sensibilidade espiritual para seguir a sabedoria do alto, aquela que por misericórdia de Deus e para nos livrar do engano do Diabo foi registrada na Sagrada Escritura? É de acordo com ela que precisamos viver, é no ritmo dela que devemos andar. Mesmo que o mundo a carne e o diabo nos reprovem Deus nos aprova e nos encoraja a buscar e viver de acordo com ela, assim como João viveu e Jesus vive!

- *A sabedoria de Deus tem encontrado correspondência em seu coração? Você tem buscado ouvir essa sabedoria em meio aos barulhos que os flautistas e lamentadores desse mundo tem produzido? Por vezes é difícil fazer isso, muitas vezes estamos tão acostumados com o barulho que ficar em silêncio para ouvir a Deus se torna algo atormentador, mas precisamos reviver essa prática de separar tempo com dedicação total para alinhar nossos corações à vontade de Deus, separe um período diário, nem que sejam apenas 10 minutos para realinhar seu coração com o coração de Deus. Quando isso se torna uma prática constante nossa vida espelhará a de Jesus, João e muitos irmãos fiéis à sabedoria do Alto.*

Rev. Günther Nagel

⁴ Obviamente essas músicas são apenas escritas assim para propósitos didáticos, não pretendo de forma alguma falar de algo que não temos revelação bíblica como se assim fosse.